

ANDRÉ LUIZ

Desce a fonte dos ápices da serra,
Desenrola a corrente, fio a fio,
Anseia conquistar a grandeza do rio,
A fim de surpreender os segredos do mar;
Há hora de plantio e há hora de colheita,
Na Terra, a expectação é marca em tudo
E nela escreve o Tempo, — o sábio amigo e mudo:
— Trabalhar, esquecer, esperar e esperar.

Assim também, alma nobre e fraterna,
Se a presença da luta te atordoa,
Não esmoreças... Segue, ama, perdoa
E continua a crer, a servir e elevar;
Fita no Azul Celeste os sóis suspensos
E reconhecerás, alma querida,
Que a vós do próprio Deus nos pede à vida:
— Trabalhar, esquecer, esperar e esperar...

Efetivamente, o Senhor não nos exige
espetáculos de grandeza.

Nem sempre conseguirás o dinheiro
suficiente ou movimentar as
providências precisas para atender a
todos os necessitados ou socorrer a
todos os doentes.

Nem sempre disporás de recursos a
fim de erguer escolas ou construir
albergues que favoreçam aos
companheiros ainda ignorantes ou
infortunados.

Entretanto, convém recordar, em
nosso próprio benefício, que todo
instante é momento de auxiliar para o
bem e de que nunca é tarde para sorrir.